

PROGRAMA ALGARVE 2030

Sessão Informativa URBACT a Sul | Faro, 27 de setembro de 2022



Sustentabilidade

Pessoas

- Atenuação de dinâmicas demográficas desiguais
- Reforço das qualificações alinhadas com EREI e desafios societais
- Emprego sustentável e digno
- Inclusão e inovação social
- Coesão, igualdade e inovação na provisão de SIG

Empresas

- Consolidação do sistema regional de inovação
- I&DT focado nos recursos endógenos
- Fomento de processos digitais, descarbonizados e circulares
- Diversificação inteligente da economia e descoberta empreendedora
- Valorização e requalificação sustentável do turismo

Território

- Resiliência a riscos e impactos das alterações climáticas
- Descarbonização da mobilidade
- Gestão eficiente dos recursos (água, energia, resíduos)
- Qualificação dos ativos territoriais, biodiversidade e recursos endógenos
- Articulação urbano-rural

Competitividade

780,3 M€

224,70 M€ FEDER

**Objetivos Específicos
(OE)**

1.1 Reforçar as capacidades de investigação e inovação e a adoção de tecnologias avançadas

1.2 Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas e os governos

1.3 Reforçar o crescimento e a competitividade das PME e a criação de emprego nas PME

1.4 Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo

1.5 Promover a conectividade digital

368,20 M€ FEDER

***Objetivos Específicos
(OE)***

2.1 Promover a eficiência energética e redução das emissões de gases de efeito estufa

2.2 Promover as energias renováveis

2.4 Promover a adaptação às alterações climáticas, a prevenção dos riscos e a resiliência a catástrofes

2.5 Promover a gestão sustentável da água

2.6 Promover a transição para uma economia circular

2.7 Reforçar a proteção da natureza e a biodiversidade, as infraestruturas verdes e reduzir a poluição

2.8 Promover a mobilidade urbana multimodal sustentável

92 M€ FSE + 22 M€ FEDER

**Objetivos
Específicos
(OE)**

4.1 Acesso ao emprego para todos os candidatos a emprego (+Coeso)

4.4 Promover a adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança, o envelhecimento ativo e saudável e um ambiente de trabalho saudável e bem adaptado capaz de prevenir riscos para a saúde (RHAQ)

4.6 Promover a igualdade de acesso e a conclusão da educação e formação inclusiva e de qualidade (até ao ensino superior) TESP

4.7 Aprendizagem ao longo da vida, requalificação e melhoria de competências, transições de carreiras e a mobilidade

4.8 Inclusão ativa, igualdade oportunidades, não discriminação, participação ativa e melhoria da empregabilidade (grupos vulneráveis)

4.11 Integração social das pessoas em risco de pobreza ou de exclusão social, incluindo as mais carenciadas e as crianças

4.ii Melhorar o acesso equitativo a serviços inclusivos e de qualidade na educação, na formação e na aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento de infraestruturas acessíveis, nomeadamente através da promoção da resiliência no que diz respeito à educação e formação à distância e em linha

4.v Garantir a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, fomentar a resiliência dos sistemas de saúde, inclusive dos cuidados de saúde primários, e promover a transição dos cuidados institucionais para os cuidados centrados na família e de proximidade

4.vi Reforçar o papel da cultura e do turismo sustentável no desenvolvimento económico, na inclusão social e na inovação social

53,4 M€ FEDER

**Objetivos Específicos
(OE)**

5.1 Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas

5.2 Promover, nas zonas não urbanas, o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança

PO ALGARVE 2030 | 780,3 M€

1A Competitividade,
Inovação, Diversificação
EREI, EDP

209,9 M€
(26,8%)

2A Sustentabilidade, Biodiversidade, Riscos,
Energia, Economia Circular

273,6 M€
(35,1%)

4A Inclusão,
Qualificações,
Emprego,
Inovação e
Coesão Social

114 M€
(14,6%)

5A Coesão
Territorial e
Proximidade

53,4 M€
(6,8%)

1B Conectividade 5G
15 M€ (1,9%)

2B Mobilidade Suave e Descarbonização
94,6 M€ (12,1%)

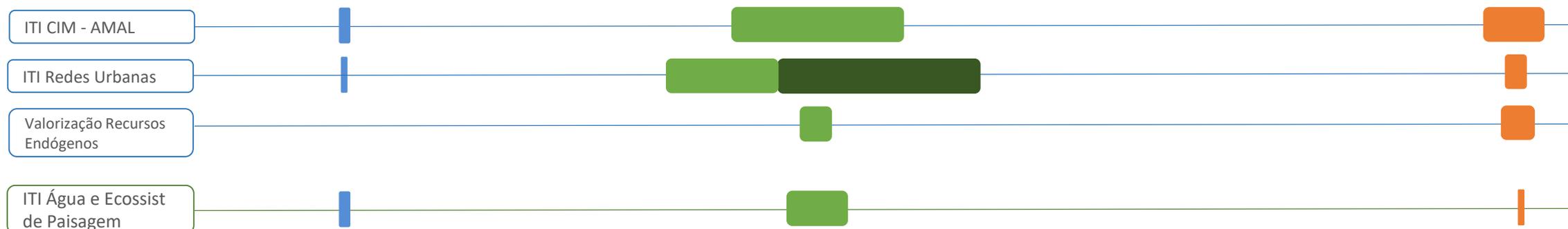
Instrumentos Territoriais

ITI CIM - AMAL

ITI Redes Urbanas

Valorização Recursos
Endógenos

ITI Água e Ecossist
de Paisagem



5.1

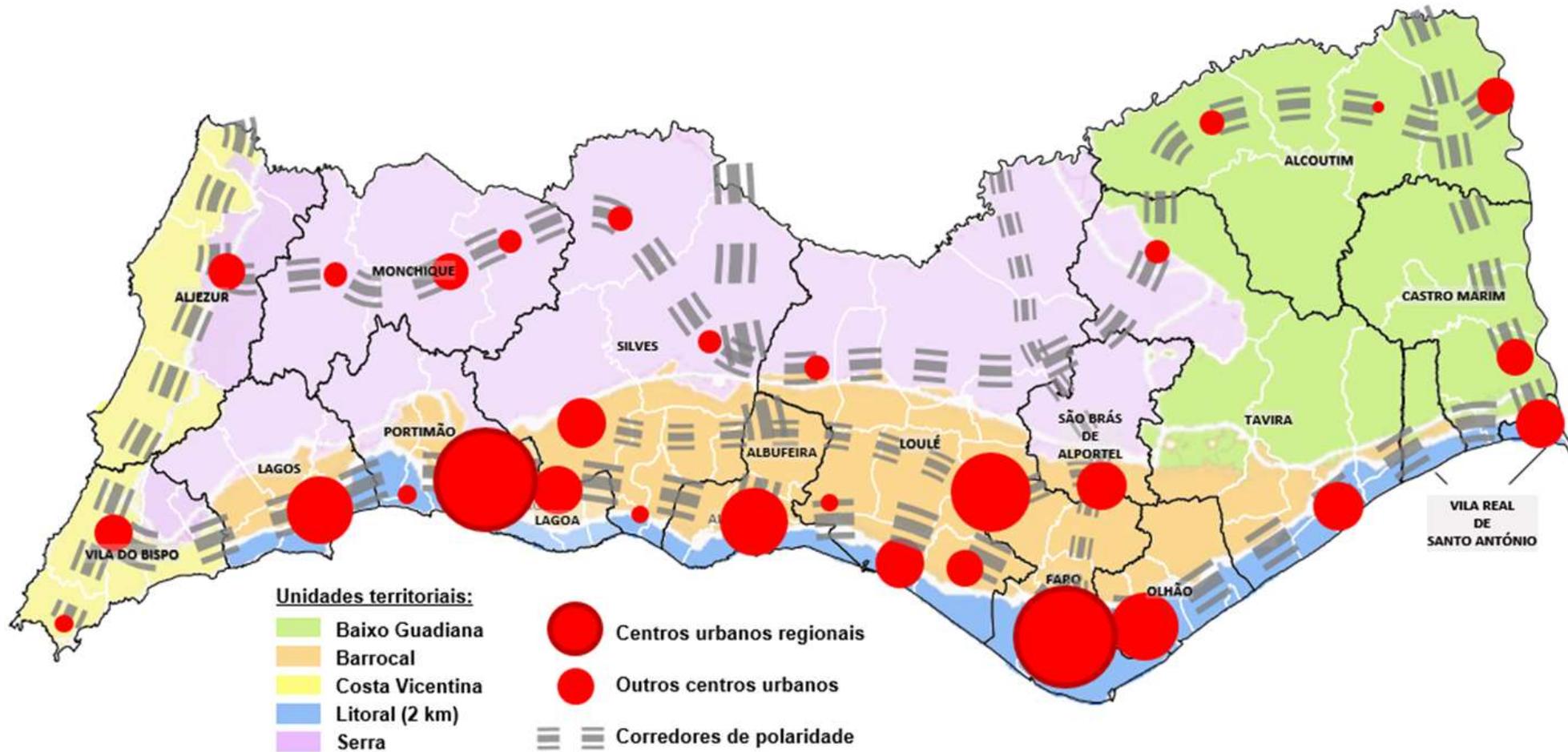
ITI CIM AMAL

ITI REDES URBANAS

5.2

ITI ÁGUA E ECOSISTEMAS
DE PAISAGEM

VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS (PADRE)



Os Planos de Ação a desenvolver devem discriminar linhas de intervenção em **3 eixos**, podendo mobilizar diferentes OP:

Eixo 1 – Dimensão funcional na provisão de SIG

- Infraestruturas de **educação**;
- Infraestruturas de **cuidados de saúde primários**;
- **Mobilidade** a pedido/transporte flexível (alinhada com a provisão de SIG);
- **Administração local** mais próxima dos cidadãos e das empresas (OP1);
- **Ciclo urbano da água** – abastecimento em baixa (OP2);
- **Gestão de resíduos** (sub-investimentos em baixa) (OP2);
- **Habitação social** e a custos acessíveis;
- Provisão de meios materiais para a **proteção civil** (OP2).

Os Planos de Ação a desenvolver devem discriminar linhas de intervenção em **3 eixos**, podendo mobilizar diferentes OP:

Eixo 2 – Reforço do sistema urbano

- **Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável**, como parte da transição para uma economia neutra em carbono (OP2);
- **Cidades digitais** (OP1);
- Valorização ambiental e paisagística de **corredores verdes em contexto urbano** (OP2);
- Intervenções que promovam a **mitigação e adaptação climática** (OP2);
- **Reabilitação e regeneração urbana**;
- **Promoção e dinamização de ecossistemas de inovação** (mobilizando apoios à criação, transferência e aplicação de conhecimento e ações e equipamentos de apoio à competitividade) (OP1);

Os Planos de Ação a desenvolver devem discriminar linhas de intervenção em **3 eixos**, podendo mobilizar diferentes OP:

Eixo 3 – Dinamização de ativos territoriais

- **Refuncionalização de equipamentos coletivos** que valorizem os ativos territoriais;
- Qualificação de **espaço público** (acessível, seguro e inclusivo);
- **Valorização cultural e do património** (histórico e natural) e a qualificação da oferta, reforçando o papel da cultura e afirmando a identidade:
- **Património cultural e museus;**
- **Conservação da natureza e da biodiversidade** e património natural de âmbito municipal (OP2);
- **Passivos ambientais** (pedreiras) (OP2);
- **Estruturação de produtos turísticos** que criem e destinos turísticos subregionais e locais sustentáveis, combatendo a sazonalidade, fomentando a criação de novos modelos de negócio, respondendo às tendências do mercado;
- Intervenções que fomentem relações de **cooperação transfronteiriça** alinhadas com a ECDT.

As ITI Redes Urbanas visam garantir capacidade de inovação, polarização do desenvolvimento económico, social e cultural, para estruturar redes de Centros Urbanos que possam implementar estratégias conjuntas, com vista a fortalecer a sua competitividade e o seu posicionamento internacional, a um nível supra NUTS II, através da criação de redes temáticas estratégicas.

As atividades de I&DT, a mobilidade sustentável e inclusiva, a experimentação, o empreendedorismo e o desenvolvimento de novos modelos, a internacionalização e a projeção global das empresas, dos equipamentos e dos serviços, das universidades e centros de investigação e das infraestruturas tecnológicas, bem como das cidades, desempenham um papel central.

Este modelo estimula a cooperação, integração e sinergia, explorando oportunidades, aumentando a massa crítica de conjunto (populacional, económica, social e cultural) e contribuindo para uma maior coesão do território nacional.

Os centros urbanos devem prosseguir políticas que melhorem as condições e a qualidade de vida dos residentes e que atraiam novos residentes e investimento. A arquitetura, o desenho urbano, a reabilitação e regeneração urbanas, bem como as obras de urbanização, a cultura e o lazer, são vantagens diferenciadoras a privilegiar.

Poderão ser apoiadas ações para reforço de redes de atores sub-regionais, com **respostas inovadoras, multiatores e multimunicipais.**

Quando aplicável, as intervenções podem mobilizar diferentes OP:

Competitividade

- apoiar a afirmação dos **Centros Urbanos enquanto nós de redes de inovação e competitividade** de âmbito nacional ou internacional;
- valorização de ofertas diferenciadoras, capazes de atrair investimento e recursos, que incluam o **reforço das funções económicas das cidades**, através da obtenção de sinergias, massa crítica e desenvolvimento de fatores de atração de talento e capital criativo;

Alterações climáticas e descarbonização

- promoção de **lógicas interurbanas** de redes;
- **otimização das infraestruturas ambientais e de conectividade ecológica** (ex: corredores verdes);
- promoção da **acessibilidade e mobilidade sustentável** com capacidade de reduzir a pegada carbónica dos usos individuais de viaturas, com relevância para a articulação entre os modos suaves;

Estratégias de digitalização para assegurar respostas inovadoras:

- **Cidades inteligentes e criativas;**
- **transportes inteligentes;**
- ambientes favoráveis à **capacitação do capital humano, à inovação e à infraestruturização tecnológica**, fomentando o desenvolvimento de territórios inteligentes.

Concertada com o Alentejo, tem por base uma estratégia coletiva comum, que reforça o trabalho em rede e dá escala sub-regional ou inter-regional a investimentos, mobilizando financiamentos de outros OE e de outros fundos e instrumentos. Mobilizará quando aplicável, diferentes OP, nas seguintes tipologias de ação:

- Medidas de **proteção ambiental e preservação dos ecossistemas**, pela preservação dos perímetros de proteção para as massas de água e implementação de sistemas de drenagem de águas residuais (OP2);
- Apoios à promoção da **disponibilidade hídrica e uso eficiente da água** (OP2);
- Iniciativas conducentes a uma **Economia verde e circular**, com incidência no recurso água, transição verde das empresas e dos processos produtivos (OP2);
- **Apoios à I&I**, pela criação de Laboratório Vivo, rede de inovação, Centro de Inteligência da Água e do Clima, Rede de espaços vivos, inovadores, sustentáveis, de acesso livre e de aprendizagem, para a reabilitação fluvial - Laboratórios Rios (OP1 e OP2);
- Iniciativas de valorização e revitalização económica e social pela **incubação empresarial e empreendedora baseada nos ativos territoriais**; ações de valorização dos recursos endógenos, colocando-os ao serviço da economia local, de forma inovadora e promotora da variedade relacionada; apoio ao investimento que recuperem e/ou mantenham os elementos construtivos tradicionais na paisagem Algarvia (caminhos, valados, muretes, socalcos e outros);
- Ações de **Capacitação e sensibilização** sobre temas da ITI (OP2).

Em continuidade do Plano de Ação de Desenvolvimento dos Recursos Endógenos (2014-2020) e da articulação de atores no período 2007-2013. Incide nos territórios Rurais e de Baixa Densidade, com ajustes de acordo com as lógicas funcionais dos recursos a valorizar. Mobilizará quando aplicável, diferentes OP, nas seguintes tipologias de ação:

- Apoio à criação de projetos âncora e **espaços agregadores de valências como a experimentação, inovação, criatividade, formação e aperfeiçoamento**, articulando artes artesanais e tecnológicas e atividades criativas;
- Apoio a **ações de demonstração e animação cultural**, disponibilizando zonas de exposição, espaços de incubação, salas para oficinas, workshops, residências artísticas, gerando um ambiente favorável à aprendizagem e ao empreendedorismo;
- Ações de **valorização económica de recursos endógenos** materiais e imateriais de cariz eminentemente público, suportando iniciativas geradas em contexto de parcerias locais e em estratégias de desenvolvimento que apostem na diversificação da economia destes territórios, reforçando a atratividade, valorização dos recursos diferenciadores (património natural e cultural e os produtos de qualidade);
- **Centros de incubação (não tecnológica) e coworking**: espaços de acolhimento estabelecidos para maximizar as hipóteses de sucesso das empresas a criar, providenciando um conjunto integrado de competências e apoios específicos, com espaço físico adaptado, flexível a custos controlados, facilitando o acesso a mentores e investidores e promovendo contactos empresariais e sua ligação com entidades não empresariais do Sistema de I&I e mercado (OP1);
- Criação de **redes locais de promoção do conhecimento e inovação**, recriando produtos endógenos ou novos produtos, design e marketing inovador para produtos locais (ex: TASA, Rota Vicentina, Via Algarviana, Rota do Guadiana, Puro Algarve e outros), aproveitando a marca identitária da Dieta Mediterrânica;

Em continuidade do Plano de Ação de Desenvolvimento dos Recursos Endógenos (2014-2020) e da articulação de atores no período 2007-2013. Incide nos territórios Rurais e de Baixa Densidade, com ajustes de acordo com as lógicas funcionais dos recursos a valorizar. Mobilizará quando aplicável, diferentes OP, nas seguintes tipologias de ação:

- Intervenções integradas de **requalificação dos espaços**, incluindo investimentos âncora ligados aos recursos endógenos;
- **Qualificação e modernização da oferta de produtos endógenos** (ex: certificação e denominação de origem, aposta em canais de distribuição, promoção da Dieta Mediterrânica e outros);
- Desenvolvimento de atividades associadas ao território, com **equipamentos diferenciadores**, continuando intervenções estruturantes (ex: Autocaravanismo, dinamização de mercados e turismo ativo);
- Criação de **programas de intervenção integrados em Aldeias**, montando iniciativas inovadoras com recurso a novas tecnologias (rede de aldeias inteligentes), valorização dos ativos culturais e naturais envolventes, sensibilização para a preservação dos ecossistemas, resiliência às alterações climáticas, gestão de riscos (fogos rurais) tendo como objetivo a atração de novos residentes e a criação de empregos verdes (OP2).
- Reforço de redes de atores sub-regionais que promovam a **articulação rural/urbano**, que poderá ser autónomo ou, nalgumas tipologias, vir a reforçar a abordagem anterior. Pretende dar respostas inovadoras, multiatores e multimunicipais, procurando incentivar Abordagens inovadoras supramunicipais em contexto rural e em parceria com valorização dos recursos endógenos em meio rural e densificação de redes sub-regionais e envolvimento das ADL ou parcerias territoriais (iniciativa da CCDR/AG).

PO ALGARVE 2030

Competitividade

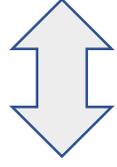
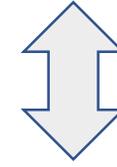
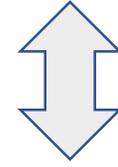
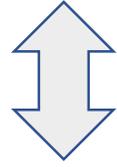
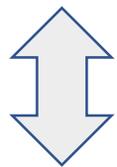
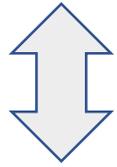
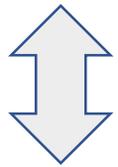
Conectividade

Sustentabilidade

Mobilidade e
Descarbonização

Inclusão,
Qualificações e
Emprego

Coesão
Territorial



Desenvolvimento
Urbano

Ambiente

Governança

Inclusão

Economia

URBACT

OBRIGADO!